



## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E SUAS POTENCIALIDADES: COMO O PAÇO DO FREVO CONTRIBUI COM ESSE TIPO DE EDUCAÇÃO?**

Biancka Evaniele Souza Ramos <sup>1</sup>

Rita de Cássia Vilar da Silva <sup>2</sup>

Yohanna Francisca de Holanda Abreu <sup>3</sup>

Bruno Severo Gomes <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A educação não formal é um tipo de aprendizado que acontece fora das escolas, com um propósito e ênfase no desenvolvimento cívico, cultural e social. Ela se manifesta através de interações interpessoais, na vida diária, e em lugares como museus, parques, ONGs, clubes, leitura de livros e revistas, atuando como um suplemento essencial à instrução formal. Segundo Gohn (2014, p. 40), “a grande diferença da educação não formal para a informal é que na primeira há uma intencionalidade na ação: os indivíduos têm uma vontade, tomam uma decisão de realizá-la, e buscam os caminhos e procedimentos para tal”.

O presente trabalho resulta do relatório de pesquisa desenvolvido na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica I – Processos Formativos em Espaços Não Escolares do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Pernambuco. O estudo teve como foco o acompanhamento realizado no Museu Paço do Frevo, buscando compreender de que forma esse espaço não formal contribui para a aprendizagem, além de identificar os métodos pedagógicos nele desenvolvidos. Como salienta Gohn (2014, p. 35), “a educação não formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal De Pernambuco- UFPE, biancka.evaniele@ufpe.br;

2 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal De Pernambuco - UFPE, rita.vilar@ufpe.br;

3 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal DE Pernambuco - UFPE, Yohanna.francisca@ufpe.br;

4 Doutorado em Microbiologia, docente na área acadêmica de medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, bruno.severo@ufpe.br.



experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas”. Desse modo, o estudo da matéria possibilita notar como os lugares culturais e sociais se estabelecem como lugares educativos e como organizam metodologias para atender diferentes audiências.

O local escolhido para a análise foi o Paço do Frevo, um espaço cultural dedicado à divulgação, estudo, recreação e formação nas áreas de dança e música do frevo, situado na cidade do Recife no Estado de Pernambuco. Por ser um local que agrega cultura e instrução, se ajusta à perspectiva de Gohn (2014, p. 41), ao confirmar que “as práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias [...] especialmente no campo das artes, educação e cultura”. Museus, como ressalta a autora, são também lugares onde “a educação não formal poderá ocorrer [...] como poderá ocorrer ainda em outros espaços sociopolíticos, como nas ONGs, nos museus, etc.” (Gohn, 2014, p. 44).

Nesse panorama, as visitas de acompanhamento foram cruciais para conhecer a estrutura do local, perceber seu público-alvo, identificar as metodologias utilizadas e constatar o impacto das ações educativas. O intuito foi analisar como o Paço do Frevo auxilia na conservação da memória cultural (frevo) e na formação cívica (educação), reiterando que “a educação não formal tem um espaço próprio, a questão da formação da cidadania, de uma cultura cidadã, da emancipação, da humanização” (Gohn, 2014, p. 47).

## **METODOLOGIA**

O diário de campo foi o principal instrumento utilizado para registrar as observações realizadas durante as visitas ao Paço do Frevo, contemplando aspectos do ambiente, das exposições e, sobretudo, das interações entre educadores e visitantes. Além das anotações, foram utilizadas fotografias e entrevistas para complementar a documentação da experiência. As observações incluíram tanto descrições da estrutura física do museu quanto o acompanhamento das atividades educativas desenvolvidas para o público. Ressalta-se que não foram realizadas gravações em vídeo. As visitas ao Paço do Frevo foram conduzidas a partir de algumas perguntas norteadoras que orientaram a pesquisa e possibilitaram uma análise mais aprofundada da experiência educativa no espaço.



Entre elas, buscou-se compreender quais práticas pedagógicas são desenvolvidas no local, de que forma sua estrutura está organizada e como a equipe é formada, especialmente se conta com a presença de pedagogos em sua composição. Além disso, procurou-se identificar quais metodologias são utilizadas nas ações educativas e culturais do museu, bem como refletir sobre os impactos e os desafios enfrentados pela instituição em seu papel de preservação, valorização e difusão da cultura do frevo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A área da educação não formal tem ganhado destaque crescente, especialmente a partir dos anos 2000, com a consolidação de estudos no campo da educação, sociologia e antropologia. O termo, que surgiu no final da década de 1967 em um contexto de crise e busca por novas abordagens pedagógicas, veio como uma proposta para suprir as demandas que o modelo de ensino tradicional não conseguia atender (Pinto, 2008).

Por essa razão, a educação não formal enfrenta frequentemente uma desvalorização, sendo alvo de críticas que a associam a despreparo, desimportância e falta de legitimidade. Essa percepção negativa decorre pela sua comparação com a educação formal, pois a flexibilidade e a ausência de um local fixo para o aprendizado que é perpassado de indivíduos para indivíduos são erroneamente interpretados como falta de rigor.

No entanto, grandes autores se dedicaram à área e acabaram mudando essa perspectiva. A principal referência é a pesquisadora brasileira Maria da Glória Gohn que conceituou a educação não formal como um processo com objetivos claros e planejados. Para (Gohn, 2013) a educação não formal visa a formação humana e a aquisição de novas habilidades, sem se limitar às normas formais. Paulo Freire é outro autor de grande relevância nessa área que, embora não utilize o termo "educação não formal", apresenta em sua proposta de pedagogia popular uma filosofia que compartilha dos mesmos princípios e fundamentos. Freire (1987) traz a pedagogia popular como defensora da educação como ato de liberdade e transformação social, centrada no diálogo e na conscientização, e que o aprendizado nela ocorre para além dos muros da escola, com foco na autonomia do indivíduo.



A importância da educação não formal é mais evidente em espaços sociais. É nesses ambientes que ela se manifesta de forma mais intensa, sendo fundamental para a formação de agentes políticos, sociais e culturais, e para a construção do conhecimento coletivo. Gohn, por exemplo, identifica os movimentos sociais como o principal lócus da educação não formal.

Da mesma forma, os museus se configuram como importantes espaços de educação não formal. Para Mendes e Lima (2020), os museus são espaços que não se limitam à exposição de objetos e informações, mas atuam como ambientes de formação do sujeito, seja por organizar atividades pedagógicas, seja por organizar apresentações artísticas para o público em geral. Por esse motivo, o papel do mediador é de extrema importância. De acordo com Mendes e Lima, os mediadores desempenham o papel de porta-vozes do museu, mesmo que muitas vezes não percebam que exercem essa função. Esse papel se concretiza quando eles tornam o acervo acessível ao público, quando por exemplo adaptam a linguagem utilizada, sem perder a qualidade da informação, estimulando a reflexão e a aprendizagem significativa.

Esse movimento do mediador faz com o espaço se torne um local acolhedor e que por isso irá trazer mais visitantes, pois irá aumentar a curiosidade sobre o local. O contrário irá acontecer com os museus que não se preocupam com o público durante o planejamento das exposições e mediações.

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

Completamente branco por fora, o Paço do Frevo revela em seu interior todo o colorido característico dessa manifestação cultural. Logo na entrada, a recepção em vermelho intenso chama a atenção, trazendo nas paredes frases que enaltecem a cultura frevista. O espaço é rico em detalhes: o teto é inteiramente coberto por pequenas figuras recortadas de bonecos multicoloridos, criando um ambiente vibrante. Após a recepção, há áreas destinadas à alimentação e à fotografia, que antecedem a primeira instalação artística do museu. Nessa instalação, ampla e imersiva, encontram-se diversos quadros acompanhados de gravações de áudio que retratam os exatos momentos representados nas imagens, acessíveis por fones



distribuídos pela sala. No centro, destaca-se uma grande escultura de ferro e buzinas, representando um coração, que divide a atenção dos visitantes com as demais obras.

No período da pesquisa, o primeiro e segundo andar estavam sendo divididos entre espaço de exposição artística e escola do paço do frevo, pois o museu conta com programações ao longo do ano para didáticas práticas de dança e música, entre outros, contando também com centros de documentação e pesquisa. No terceiro e último andar, se encontra um ambiente completamente exposto e amplo, nele as paredes contemplam grandes janelas em grandes quantidades que expõem uma linda paisagem do centro de Recife.

Durante as visitas, foi possível conhecer alguns mediadores que integram o setor educativo do Paço do Frevo, cujas formações e trajetórias profissionais são bastante diversificadas, abrangendo áreas como Turismo, História, Jornalismo, Música e Pedagogia. Um dos educadores relatou que sua experiência anterior estava ligada ao Turismo, trabalhando com diferentes públicos, como surdos, idosos e estrangeiros, o que acabou se tornando um diferencial para sua atuação atual no museu. Esse profissional destacou que sua motivação em buscar um espaço de educação não formal esteve relacionada tanto ao desejo de crescimento profissional quanto ao interesse em trabalhar com a cultura. Outra educadora, formada em Pedagogia, relatou que sua trajetória no Paço do Frevo surgiu a partir da busca por uma atuação que fosse além dos espaços escolares, encontrando no museu a oportunidade de unir educação e cultura. Suas metodologias são elaboradas de acordo com as demandas do público e privilegiam a interação, utilizando ferramentas que estimulam a participação ativa. Entre os recursos, destaca-se o uso de cartas de frevo, que servem para aproximar os visitantes da dança e favorecer uma experiência lúdica e significativa com a cultura popular.

Foram observadas, ainda, práticas que integravam aspectos culturais e pedagógicos, como a mediação de visitas escolares e a oferta de atividades de dança aos visitantes. Em uma das visitas, uma escola de Caruaru participou de uma mediação cuidadosamente planejada para ser interativa, na qual conceitos culturais, como a distinção entre troça e bloco de carnaval, foram explicados de forma acessível e envolvente, favorecendo a compreensão e o engajamento do público.

Além disso, o Paço promove projetos sociais voltados à formação de professores. O objetivo é interligar a cultura do frevo com temas educacionais. Outro destaque é o uso de intérpretes de Libras nas visitas mediadas, o que permite a inclusão de pessoas surdas nas



atividades. Infelizmente a participação do intérprete não é recorrente, o que mais se encontra no local são *qr code* para acesso escrito as informações.

Diversas práticas pedagógicas são desenvolvidas no espaço, incluindo cursos que promovem debate e conscientização social, além de atividades voltadas para criatividade, marketing e expografia. Um exemplo dessa abordagem foi a mediação realizada com crianças, na qual os estandartes do museu foram apresentados e explicados, e, em seguida, os participantes tiveram a oportunidade de criar seus próprios estandartes para levar para casa. Essa atividade configurou-se como uma prática educativa que integra aprendizagem prática, expressão cultural e engajamento do público, evidenciando o potencial do museu como espaço de educação não formal.

O espaço também oferece visitas guiadas que utilizam mediações metodológicas centradas na música. Essas atividades combinam dinâmicas corporais e exercícios orais, promovendo tanto o desenvolvimento físico quanto a aprendizagem lúdica dos participantes. Dessa forma, os visitantes são estimulados a aprender de maneira interativa e prazerosa, evidenciando a eficácia de uma mediação descontraída e envolvente. Durante a observação, foi acompanhada a exposição “Mancha de Dendê Não Sai – Moraes Moreira”, possibilitando a análise das estratégias de mediação, das propostas educativas e da interação do público com o acervo.

A exposição ocupou os três andares do museu e buscou mostrar através de uma imersão senhorial a vida de Antônio Carlos Moreira Pires, conhecido como Moraes Moreira, cantor e compositor que faleceu em abril de 2020 aos 72 anos. A exposição visou mostrar a infância do cantor, sua relação com a família e seus amigos mais próximos, a criação do grupo musical Novos Baianos, que tinha como participantes Baby Consuelo, Pepeu Gomes e Luiz Galvão. Também fez parte da exposição algumas de suas músicas, que foram lançadas no disco “Acabou Chorar” como também focou em sua carreira solo, que começou em 1976.

A instalação composta por copos de liquidificador pendurados no teto, que reproduziam músicas de Moraes Moreira, permitiu a interação direta dos visitantes com os elementos da exposição, promovendo uma experiência sensorial. Isso pôde ajudar a criar uma conexão mais profunda com a música e a obra de Moraes Moreira. Até porque foi utilizado um objeto inusitado, que provocou questionamentos e incentivou uma reflexão sobre a cultura popular. O copo de liquidificador é um utensílio comum nas casas, o que pode simbolizar uma



acessibilidade na cultura. Outra instalação observada foi a sala em que havia um violão exposto, como se o violão estivesse cantando ou sendo entrevistado, pois o instrumento estava envolto de microfones. Essa configuração enfatiza a valorização do instrumento musical, passando a ideia de que o instrumento é tão importante quanto o artista Moraes Moreira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da disciplina "Processos Formativos em Espaços Não Escolares" oferecida pela Universidade Federal de Pernambuco para o curso de Pedagogia, foi possível analisar como se dá a educação não formal. Este trabalho propõe uma nova perspectiva que reconhece e valoriza a relevância dessa educação vista particularmente pelo Paço do Frevo. Inicialmente, a falta de familiaridade com o conceito da educação não formal nos gera uma percepção de despreparo em relação às suas atividades. No entanto, o aprofundamento teórico nos revela a sua fundamental importância e necessidade na vida do cidadão. A educação não formal é um pilar essencial para o desenvolvimento humano, pois não apenas complementa a sua formação individual, mas também promove a consciência e a atuação coletiva. Nesse sentido, Gohn (2014, p.40) afirma que:

É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais.

Através dela se formam cidadãos pensantes, e diversificados de ideias com engajamentos político, social e cultural. Ela molda cidadãos mais conscientes e participativos. Dessa forma, se faz necessário propagar o conhecimento acerca da importância desses espaços e dos profissionais que atuam neles. A valorização dos mediadores é crucial para o fortalecimento e a expansão da educação não formal, garantindo que ela continue a desempenhar seu papel na sociedade.



## REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 2006. Disponível em: [Educação não-formal na pedagogia social](#). Acesso em: 15 mai. 2025;

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 1). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/download/9299/7549/39614>. Acesso em: 10 abr. 2025;

MENDES, Laila Adelyde Santana; LIMA, Letícia de. O museu, seus mediadores e a relação com o público visitante. In: **Processos de aprendizagens e de construção de saberes nas ações coletivas**. Recife: UFPE, 2020. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/wp-content/uploads/sites/86/2023/12/PROCESSOSDEAPRENDIZAGENSECONSTRUCAODESABERESNASACOESCOLETIVAS.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PINTO, Luís Miguel Castanheira dos Santos. **Educação não-formal. Um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal**. Lisboa: ISCTE, 2008. Tese de mestrado.